



Comitê Sul Brasileiro de Qualidade dos Combustíveis

A convite do Presidente do Sindicombustíveis-PR, Sr. Roberto Fregonese passaremos, a partir desta edição, a escrever um artigo técnico mensal para a Revista Escalada.

O CSQC é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, constituída em 14 de setembro de 1999 e com atuação em toda a Região Sul do Brasil. Está registrada no Conselho Regional de Química - CRQ e foi declarado de utilidade pública municipal e estadual, através respectivamente das leis números 6452/2004 e 13.275/2005, como também a exibição do seu número telefônico é obrigatório nos Estados do Paraná e Santa Catarina, através das leis, 12.420/1999 e 13.325/2005.

Além destas instalações fixas, possuímos pontos de apoio, permanente ou intermitente, em outros seis locais, a saber: Curitiba (Coordenação Regional), Mafra, Garuva, Blumenau, Palhoça e Uruguaiana. Os nossos principais mantenedores são o BRASILCOM, SINDICOM, os Sindicatos de Postos Revendedores, entre eles o Sindicombustíveis-PR.

Os nossos principais parceiros de fiscalização são os órgãos públicos estaduais e municipais, tais como, os PROCONs, Secretaria da Fazenda de Santa Catarina, Ministério Público de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Poli-

cia Federal do Paraná e de Santa Catarina e Polícia Civil do Paraná.

Possuímos convênio com a Chronion Análises Químicas do Paraná, apoio técnico da Refinaria Presidente Getulio Vargas - REPAR, Refinaria Alberto Pasqualini - REFAP, do Laboratório ISATEC da Refinaria Ipiranga de Rio Grande, além de um pequeno laboratório próprio equipado com um destilador e um aparelho IROX, e demais equipamentos necessários para realização de análises preliminares nas amostras coletadas em caminhões e postos revendedores.

Desde o início do ano de 2001 até abril de 2007, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, 1.448 postos revendedores, 25.859 caminhões tanques e 130 distribuidoras, postos de abastecimentos e envasadoras de álcool foram fiscalizadas com apoio técnico do Comitê.

No Paraná, o CSQC tem participado de operações em distribuidoras, TRRs, envasadoras, postos revendedores com diversas áreas da Polícia Civil e os Procons estadual e municipais, que resultaram ao longo dos anos em diversas prisões de responsáveis por distribuidoras e postos de serviços, desbaratamento de quadrilhas e aberturas de inquéritos de danos contra os consumidores.

Um exemplo é a Operação Medusa, na qual a Delegacias de Es-

telionato e Desvio de Cargas, recebeu o nosso apoio técnico, pela atuação direta do nosso Coordenador no Paraná, Fabrizzio Machado da Silva.

No Estado de Santa Catarina, o Comitê tem participado de operações com o Procon Estadual e Secretaria da Fazenda, dentro do Programa Pró-Combustíveis, nas estradas estaduais e federais no Cronograma de Operações de Defesa Civil e também trabalhado 24 horas por dia, junto aos Postos Fiscais da Secretaria da Fazenda de Santa Catarina, verificando a qualidade dos produtos que transitam para os mercados catarinense e gaúcho. Participamos também do Programa Combustível Legal, Coordenado pelo Ministério Público de Santa Catarina com a participação do PROCON e do INME-TRO.

No Estado do Rio Grande do Sul, estamos trabalhando em parceria com o PROCON estadual e os municipais, a Receita Federal de Uruguaiana e o Ministério Público do Rio Grande do Sul.

Sindicato propõe auditoria, em Londrina



No momento em que as distribuidoras afirmam que não têm como reduzir preços, fica a pergunta. E o revendedor? Ele pode reduzir suas margens?

O presidente do Sindicombustíveis-PR, Roberto Fregonese, participou no dia 07 de maio, em Londrina, de mais uma reunião promovida pela Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor daquela cidade. O objetivo, novamente, foi discutir os preços dos combustíveis, em Londrina, que, de acordo com a promotoria, estariam sendo abusivos. Por sugestão do próprio presidente Fregonese, não somente os revendedores foram chamados para falar, uma vez que realmente não são os únicos responsáveis pelo preço final ao consumidor.

O MP-PR convidou para a reunião representantes do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), da Secretaria de Direito Econômico (SDE), da Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE), da Agência Nacional do Petróleo (ANP), das Polícia Civil e Federal, da Receita Estadual, do PROCON/Londrina e do IPEM. Também foram notificados representantes das cinco maiores distribuidoras de

combustível em atividade no âmbito nacional e outras 17 com atuação no Estado do Paraná, da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, do Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado do Paraná (CONSECANA/PR), Associação de Produtores de Álcool e Açúcar do Estado do Paraná (ALCOPAR) e Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool do Estado do Paraná (SIALPAR). O encontro de todos esses representantes foi com o Promotor de Defesa do Consumidor, Miguel Sogaiair.

Desde novembro do ano passado, a promotoria vem solicitando acordo para reduzir os preços dos combustíveis na cidade. E durante todos esses meses, de acordo com Fregonese, a revenda, atendendo ao pedido da promotoria, chegou a reduzir os preços em 9 centavos, através de um Termo de Ajustamento de Conduta. Os gráficos apresentados na reunião pelo advogado Leonardo Canabrava, do departamento jurídico do sindicato demonstram, inclu-

sive, que enquanto as distribuidoras subiram seus preços, o revendedor chegou a perder 30% da margem bruta. Frente a frente com outros representantes da cadeia dos combustíveis, o promotor Sogaiair ouviu das distribuidoras que elas não têm como reduzir o preço da gasolina e do álcool por se tratar de uma questão de mercado. "Trabalhamos seguindo o mercado. Se o mercado permite que tenhamos margem maior, nós acompanhamos, se o mercado não permite. O que queremos é ser competitivos acompanhando o que o mercado dita", afirmou o coordenador de Assuntos Reguladores e Legais da Esso, Hélivio Rebeschini.

Dois pesos e duas medidas

De acordo com Fregonese, qualquer iniciativa que possa reunir todos os atores do setor é importante. Ele só reclama que novamente o revendedor é considerado o vilão, tanto por consumidores quanto por autoridades.

"Mais uma vez ficou evidenciado que o único elo que acaba tendo que responder à qualquer reclamação é o revendedor", afirma o presidente. "É inadmissível que o revendedor seja penalizado tendo que pagar tributos sobre um valor presumido e ainda tenha que explicar para os consumidores o porquê dos preços. São dois pesos e duas medidas. O mesmo Estado que cobra os tributos é aquele que intimida o revendedor com ação na justiça e força o preço para baixo", disse Fregonese, que também lamentou o fato dos empresários do setor estarem sempre na berlinda. "O revendedor é sempre penaliza-

do. Mesmo em caso de denúncias infundadas, como quando são feitas comparações esdrúxulas de preço que não refletem de maneira nenhuma a realidade".

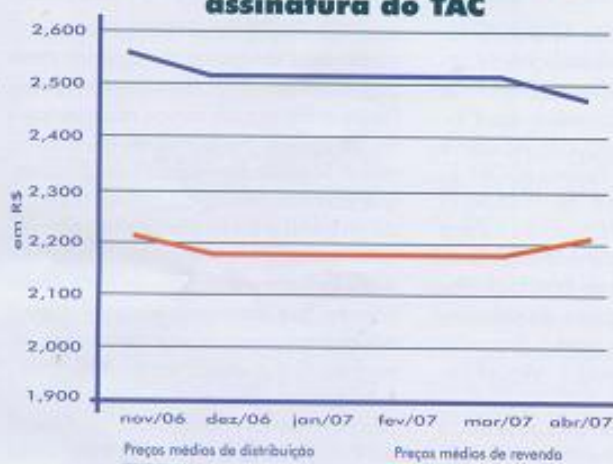
Durante a reunião, o presidente do Sindicombustíveis-PR, propôs que deveria ser feita uma auditoria nos varejistas para apurar o razão dos preços praticados na cidade. "Assim a sociedade vai saber quais os custos e as margens", disse.

O que ficou de positivo do encontro, segundo o presidente do Sindicombustíveis-PR, é que a promotoria ficou de discutir a possibilidade de auditar os postos para ver

a necessidade de margem de cada empresário para que eles consigam continuar trabalhando e gerando empregos e impostos.

O promotor de Defesa do Consumidor, Miguel Sogaiar, disse que vai esperar um retorno mais positivo por parte das distribuidoras, apesar da indefinição da reunião. "Vamos aguardar. Eu ainda espero que elas reduzam a margem de lucro como os revendedores fizeram. Se isso não acontecer vamos tomar algumas medidas, inclusive judiciais", afirmou.

Preços médios de distribuição e revenda em Londrina desde a assinatura do TAC



Margem relativa de revenda desde a última reunião com o MP



O flagrante da desigualdade

Notas comprovam que distribuidoras têm preços diferenciados na Capital e no interior. Situação deixa alguns revendedores com a corda no pescoço.

O que o consumidor de Curitiba tem de diferente do consumidor do interior do Estado? Para os revendedores de combustíveis não existe diferen-

distribuidoras estão sim fazendo diferença entre um mercado e outro. Basta analisar melhor as notas publicadas na página ao lado.

Está claro que existe algo estranho. Os preços cobrados pela mesma distribuidora diferem de uma cidade para outra. Uma das notas mostra, por exemplo, que em Curitiba, o preço da gasolina cobrado de um posto era de R\$ 2,02, no dia 14 de maio, enquanto o preço para um posto de Maringá era de R\$ 2,27 no dia 11 de maio.

No caso do álcool, no dia 12 de maio, um posto de Curitiba pagou R\$ 1,25 pelo produto, enquanto em Cas-cavel, no dia 30 de abril, um revendedor teve que desembolsar R\$ 1,41. Se os preços de custo diferem, logicamente que isso vai se refletir no preço final ao consumidor. E é nesses momentos que o revendedor que está se

explicando o porquê dos valores mais altos no interior e mais baixos na Capital.

É nesses momentos que autoridades, como o Ministério Público de Londrina e de Curitiba, convocam os revendedores para tentar fazer acordo para que eles diminuam suas margens ou para acusá-los de margens abusivas.

Começamos com uma pergunta e terminamos com outras: Por que as autoridades não se atentam para o fato de que ocorre no mercado de combustíveis? Por que o revendedor é que sempre tem de estar com a corda no pescoço? Tem que ser responsabilizado tanto pelo preço alto quanto pelo preço baixo?

Talvez o que estejamos mostrando seja o óbvio. **ACORDEM AUTORI-**

Shell Brasil Ltda.

26.12.2007

Shell Brasil Ltda. - BRISA
 Rod. do Xisto, km 15,320
 Araucária
 CEP: 83707-440

11/05/2007
 11/05/2007

QTD	UNID	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL
17,000	L	2,029	34.497,00
3,000	L	1.2915	6.457,54

14/05 - Curitiba
Custo Gasolina: 2,029



Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga

ENDERECO: CAFELANDIA, PR, CEP: 87055-000

NATUREZA DA OPERAÇÃO: 5655

DESTINATÁRIO / REMETENTE: MARINGÁ, PR

DATA DE EMISSÃO: 11/05/2007

DATA DE SAÍDA / ENTREGA: 11/05/2007

CODIGO DO PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CF	CS	UNID	QUANTIDADE	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	VALOR DO ICMS	VALOR DO IPT
10000003	ALCOOL HIDRATADO-AEHC	A	01	LT	5000	1,4063	7032,50	18,0	
11120000	GASOLINA ORIGINAL C ADITIVADA	B	06	LT	5000	2,2717	11358,50		
11110000	GASOLINA ORIGINAL C	C	06	LT	10000	2,2441	22441,00		

11/05 - Maringá
Custo Gasolina: R\$2,244



ESSO

NATUREZA DA OPERAÇÃO: 2007

DESTINATÁRIO / REMETENTE: MARINGÁ, PR

DATA DE EMISSÃO: 11/05/2007

12/05 - Curitiba
Custo álcool: R\$1,476

CODIGO PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CF	CS	UNID	QUANTIDADE	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	VALOR DO ICMS	VALOR DO IPT
11044	GASOLINA - BRAND			L	12.675,34	2,122146	26.992,73	6,80	0,0
11044	GASOLINA C - P.S.S. - BRANL			L	2718,02	2,10020	5.708,29	1,80	0,0
11074	ALCOOL HIDRATADO - BRANL			L	207,26	1,23120	254,23	0,06	0,0



BR Distribuidora S.A.

NOTA FISCAL FATURA MODELO 1

NATUREZA DA OPERAÇÃO: 2007

DESTINATÁRIO / REMETENTE: CASCAVEL, PR

DATA DE EMISSÃO: 30/04/2007

30/04 - Cascavel
Custo álcool: R\$1,673

COD. PRODUTO	DESCRIÇÃO DO PRODUTO	COD. CLASSIFICAÇÃO FISCAL	CF	CS	UNID	QUANTIDADE	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	VALOR DO ICMS	VALOR DO IPT
01.000.078	GASOLINA C COMUM - LI	2701139	06	L	5.000	2,1904	10.952,00	36,00	0,00	0,00
01.000.309	ALCOOL ETILICO HIDRATADO - LI	2307900	910	L	5.000	1,4175	7.087,50	18,00	0,00	0,00